

# Ferolla explica ligação com Esca

O chefe do Departamento de Pesquisas da Aeronáutica, brigadeiro Sérgio Ferolla, disse que a Força Aérea Brasileira (FAB) usou funcionários da Esca para decidir assuntos de seu ministério, em 93, por causa da “impossibilidade de contratar”.

Ferolla deu essa explicação, anteontem à noite, ao depor na supercomissão do Senado que investiga o Sivam.

O relator, senador Ramez Tebet (PMDB-MS), confrontou o oficial com a notícia — publicada com exclusividade pelo **Correio Braziliense** — de que seis dos nove integrantes da comissão da Aeronáutica que escolheu a Esca para trabalhar no Sivam, eram prestadores de serviços ou funcionários da empresa.

“Hoje em dia várias empresas prestadoras de serviço são utilizadas para fornecimento de mão-de-obra”, argumentou o brigadeiro.

“Isso é consequência da impossibilidade de contratar. É uma realidade. Se dissermos aqui que isso não existe, estamos pregando uma mentira. Existe”, completou.

**Memória** — Ferolla não se aprofundou no caso específico da relação da Esca com a comissão da Aeronáutica que tratava do Sivam, mas ressaltou a importância da Esca para a FAB dois anos atrás.

“A empresa trabalhava para nós no Cindacta, inclusive na gestão do *software* do Cindacta II, em Curitiba, e do III, em Recife”, lembrou.

“É necessário ter uma empresa para fazer isso. Como falei, a Aeronáutica não tem elementos, recursos humanos disponíveis para esse trabalho”, insistiu o brigadeiro.

Segundo ele, tudo o que a Aeronáutica fez no caso do Sivam foi lançar mão de “recursos contratuais”.

“Temos que ter elementos capacitados dentro do órgão de governo. Então, acredito que as pessoas dentro do regime contratual com a empresa foram colocadas como prestadoras de serviço no governo, fazendo trabalho não para a empresa, mas sim para o governo”, concluiu Sérgio Ferolla. (RL)